

Resumos de Teses

Aspectos cintilográficos da perfusão miocárdica no bloqueio de ramo esquerdo e sua correlação com a ecocardiografia de contraste e a ressonância magnética.

Autora: *Maria Carolina Pinheiro Pessoa.*

Orientadora: *Léa Mirian Barbosa da Fonseca.*
Tese de Mestrado. UFRJ, 2001.

As imagens cintilográficas de perfusão miocárdica no bloqueio de ramo esquerdo (BRE) freqüentemente mostram hipocaptação do radiofármaco nas regiões ântero-septal e septal, mesmo na ausência de doença arterial coronariana (DAC). Esses achados são denominados de "artefatos" e são responsáveis pela maior freqüência de resultados falsos-positivos para DAC nesta população. O objetivo do presente estudo foi verificar se as alterações cintilográficas perfusionais descritas no território da artéria coronária descendente anterior (ACDA) se correlacionam com imagens de hipoperfusão na ecocardiografia de contraste com microbolhas (ECM) e na ressonância magnética de perfusão (RMP).

Vinte casos com BRE de 3º grau (11 homens e nove mulheres), com média etária de 56 ± 10 anos, em investigação de DAC, foram estudados, prospectivamente, no período de outubro de 1998 a maio de 2001. Todos foram submetidos a cintilografia de perfusão miocárdica (CPM) tomográfica (SPECT) com ^{99m}Tc -MIBI pós-estresse com adenosina e em repouso. Catorze casos (70%) foram também estudados pela ECM e oito (40%) por RMP, ambos utilizando o protocolo da adenosina.

A cintilografia foi normal em quatro casos (20%). Nos 16 casos restantes, houve redução da atividade do ^{99m}Tc -MIBI nas regiões ântero-septal e septal, secundárias à presença de BRE. Apenas em dois pacientes estudados pela RMP houve concordância com as anormalida-

des observadas no SPECT, no território da ACDA. Neste mesmo território, a ECM revelou perfusão normal em todos os casos. Não houve concordância significativa entre o SPECT e os demais métodos.

Estes achados sugerem que as alterações cintilográficas encontradas no território da ACDA, no BRE, não parecem estar relacionadas a uma real redução da perfusão. Tais alterações devem ser explicadas por outros mecanismos de redução da concentração do ^{99m}Tc -MIBI pela célula miocárdica.

Macroadenomas de hipófise. Aspectos na ressonância magnética.

Autor: *Marcelo Magnago.*

Orientadores: *Edson Marchiori, Alair Augusto S.M.D. dos Santos.*

Tese de Mestrado. UFRJ, 2001.

Neste trabalho foram analisados e discutidos os principais aspectos observados nos exames de ressonância magnética de 76 pacientes com macroadenoma hipofisário, com o objetivo de determinar a importância deste exame no diagnóstico dos macroadenomas, na avaliação do acometimento de estruturas adjacentes e suas características de sinal, e também discutir o emprego da classificação SIPAP nesses tumores.

A característica de sinal dos macroadenomas, observada nos exames de ressonância magnética, foi de lesão hipo ou isoíntensa em T1, com impregnação heterogênea pelo gadolínio, e isoíntensa a levemente hiperíntensa em T2. As principais alterações tumorais, vistas na ressonância magnética, em ordem decrescente de freqüência, foram: extensão supra-selar (78,9%), desvio da haste hipofisária (73,7%), desnivelamento do assoalho selar (71%), alargamento da sela turca (68,4%), compressão

do quiasma óptico (59,2%), invasão do seio cavernoso (59,2%), acometimento do seio esfenoidal (35,5%), hemorragia intratumoral (10,5%) e invasão da fossa temporal em 7,9% dos pacientes.

A classificação SIPAP mostrou-se precisa na descrição do crescimento dos macroadenomas em todas as direções, além de ser facilmente repetida com alta acurácia, apresentando grande valor no seguimento e avaliação deste tipo de tumor. O estudo das imagens de ressonância magnética possibilitou melhor identificação da invasão tumoral das estruturas adjacentes, além de ser considerado excelente método no acompanhamento evolutivo pós-operatório, independentemente do tratamento empregado.

Produção de material instrucional para o ensino da radiologia através da digitalização de imagens.

Autor: *Flávio Eugênio Geraldelli.*

Orientadores: *Antonio Carlos P. Carvalho, Hilton Augusto Koch.*

Tese de Mestrado. UFRJ, 2001.

O trabalho em questão consiste na digitalização de imagens radiográficas, em primeiro lugar para salvá-las da deterioração do tempo e, em segundo lugar, para tornar mais ágil sua manipulação pelos profissionais que as utilizam.

Foi criado um banco de dados que torna possível o armazenamento dos dados clínicos de cada paciente e vinculadas a esses dados, suas respectivas imagens digitalizadas, com o propósito de ensino e pesquisa. Os elementos que compõem o banco de dados foram determinados mediante pesquisa feita com os professores do Departamento de Radiologia da UFRJ. Conseguiu-se elaborar um sistema que contém dados e imagens, de baixo custo e de fácil manipulação por parte dos usuários.